

O TEATRO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA ESCOLA

Elissandra de Lima Gouveia de Moraes¹
Simone da Silva Lopes Camargo²

RESUMO: Esta pesquisa aborda o tema “O teatro e suas contribuições na escola” e teve como objetivo principal analisar sua importância e mostrar como o teatro auxilia no processo de ensino aprendizagem e constitui uma importante ferramenta pedagógica. Para o embasamento teórico foram utilizados autores como Ferreira e Falkembach (2006) e Olga Reverbel (1997), entre outros, que melhor contribuem para a compreensão do tema proposto. Para tanto, recorreu-se a uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e descritiva. Desta maneira, o texto foi organizado buscando apresentar as diversas contribuições do teatro no espaço escolar e a importância de se utilizar esse mecanismo didático e alcançar grandes resultados na educação. Nesse viés, este trabalho foi dividido em dois momentos: o primeiro trata do teatro como um todo, apresentando sua função de uma forma mais ampla, trajetória histórica e como ele chega à educação escolar; o segundo tem por foco de trabalho a relação entre o ensino aprendizagem da encenação, a importância desta no desenvolvimento dos educandos e a compreensão dos educadores sobre o significado do teatro em suas aulas. Posto isso, pode-se concluir que, em síntese, o teatro contribui para o desenvolvimento da expressão e comunicação e favorece a produção coletiva de conhecimento da cultura, seja ele no valor estético ou educativo.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro. Escola. Educação

THEATER AND ITS CONTRIBUTIONS IN SCHOOL

ABSTRACT: This research addresses the theme “Theater and its contributions at school” and its main objective was to analyze its contributions and show how theater helps in the teaching-learning process and constitutes an important pedagogical tool. For the theoretical basis, authors such Taís Ferreira (2006) and Olga Reverbel (1997) among others, who best contribute to the understanding of the theme were used. The methodology was developed through bibliographic, qualitative and descriptive research. However, the text was organized seeking to present the various contributions of theater in the school space and the importance of using this didactic mechanism and thus achieving great results in education. And for that, the first moment deals with theater as a whole, presenting its historical trajectory until today and how it reaches school education. In second moment, the work focuses on the importance of the relationship between the teaching and the learning of the staging and the importance of this in the development of the students and the educators' understanding of the meaning of the theater in their classes. That said, it can be concluded that, in summary, theater contributes to the development of expression and communication and favors the collective production of knowledge of culture, be it in aesthetic or educational value.

¹ Especialista em Psicopedagogia, graduada em Pedagogia e em Letras/Inglês. Professora efetiva da rede municipal de ensino. Coordenadora da Ed. Infantil do CMEI Maurenice e docente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UniCathedral. E-mail: elissandra2@outlook.com

² Pedagoga, Especialista em Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Prática Docente pelas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia (UNIVAR) e Gestão da Educação Profissional e Tecnológica pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Docente no Centro Universitário Cathedral – UniCathedral. E-mail: simonesl.0907@gmail.com

KEYWORDS: Theater. School. Education

1. INTRODUÇÃO

O teatro é uma arte fantástica que se associa à história da comunicação humana envolvendo texto e encenação, passando por grandes transformações ao longo do tempo.

Na educação contemporânea, essa arte vem sendo muito utilizado nas escolas, por ser uma ferramenta que auxilia no desenvolvimento intelectual, artístico e emocional, levando o educando a uma aprendizagem significativa.

No entanto, é na Educação Infantil e no Ensino Fundamental que essa metodologia é mais utilizada, tornando-se um forte ponto de comunicação entre professor e aluno, no caso da criança, como sendo um ser que gosta de “brincar e imitar os adultos”, faz do teatro um divertido processo de desenvolvimento em todos os aspectos.

De acordo com Ostrower, a arte é imprescindível, por se tratar de uma linguagem que manifesta o que há de mais natural no homem. Ela não necessita de um tradutor, de um intérprete, uma vez que se transmite diretamente. Independente de porta voz que a represente, pois fala por si só, e tem um poder encantador, com uma linguagem universal. (OSTROWER, 1983).

Nesse contexto, a pesquisa busca responder ao seguinte problema: Como o teatro auxilia a criança em seu processo de aprendizagem? A partir desse questionamento, chegou-se à hipótese de que o teatro na Educação Infantil auxilia no desenvolvimento psicomotor e, por conseguinte, estimula a fala, a criatividade e a concentração da criança, durante o processo de ensino-aprendizagem.

O desenvolvimento do trabalho realizou-se por meio de uma pesquisa de natureza básica, ante a necessidade de esclarecimentos acerca da linguagem do teatro e a leitura de mundo, bem como sua função e meio de interação entre professor e aluno.

Para tanto, uma pesquisa bibliográfica fez-se necessária, por meio de livros, sites, revistas e periódicos. Os referenciais teóricos utilizados para fundamentação foram Ferreira e Falkembach (2012), que retrata o teatro e as diferentes formas de se trabalhar e Olga Reverbel (1997), que contribui com o processo de desenvolvimento da criança e seu envolvimento com peças teatrais, entre outros.

Sobre esse aspecto, e fazendo a relação às práticas teatrais, Ferreira e Falkembach (2012), afirmam que:

Na pedagogia do teatro, não podemos deixar de lado que as crianças, hoje, assistem a filmes, desenhos animados, séries televisivas e telenovelas, a programas de auditório e de humor, vão à igreja, frequentam shoppings, acessam sites, blogs e redes sociais na internet, baixam músicas e vídeos, compram CD's piratas, exercitam jogos eletrônicos em casa, em *lan houses* e online, leem gibis, livros e revistas, consomem personagens e ídolos mirins, brincam e possuem brinquedos. (FERREIRA; FALKEMBACH, 2012, p. 18).

As autoras acrescentam que as crianças

[...] relacionam-se com diversos artefatos culturais, espaços e tempos simbólicos que constituem um amplo capital imaterial, ou seja, que as fazem possuidoras de muitas experiências sensoriais, lúdicas e espetaculares que a princípio nada tem a ver com o teatro mas que vão ser determinantes na relação inicial que as crianças constituem com os espetáculos e com o fazer teatral. (Ibidem).

Destarte, um dos primeiros passos a seguir para esse tipo de trabalho consiste em o educador ter um bom entendimento e saber dos princípios fundamentais que conduzem à prática teatral.

É importante que o professor perceba que, por meio da encenação, o aluno pode adquirir diversos conhecimentos, tais como: ampliação do vocabulário, desenvolvimento da criatividade, sensibilidade, prática em interpretar, além do prazer, ou seja, da diversão que a atuação em uma peça fornece.

Nesse viés, este trabalho aborda, de modo geral, os principais aspectos a respeito dessa arte, quanto à definição e à evolução do teatro ao longo dos tempos.

O teatro, etimologicamente, é de origem grega, nasceu no século V a. C, teve início no Brasil através dos jesuítas em função da catequese. Com o passar do tempo, essa arte foi se espalhando pelo mundo, principalmente, no espaço escolar.

Conforme o teórico Magaldi (1986), a tríade essencial do espetáculo teatral é: “ator, texto e público”, sendo que o teatro, enquanto espetáculo, existe apenas “quando o público vê e ouve o ator interpretar um texto”. (MAGALDI, 1986, p.8).

Logo, percebe-se que é fundamental e natural que uma encenação gire em torno de alguém, o qual se propôs a apresentar, por meio de dramatização, um texto escrito.

(...) o ensino do teatro é fundamental, pois através dos jogos de imitação e criação a criança é estimulada a descobrir gradualmente a si própria, aos outros e ao mundo que a rodeia. E ao longo do caminho das descobertas vai se desenvolvendo concomitantemente a aprendizagem da arte e das demais disciplinas. (REVERBEL, 1997, p. 25).

Assim, neste artigo será abordado o teatro, mostrando suas contribuições na escola no que tange ao aprendizado da linguagem que mexe com a emoção, o sentimento, a comunicação, a expressão artística, e, principalmente, o poder de trabalhar a realidade a partir da encenação e dos diferentes elementos que estão presentes numa ação teatral.

2. A LINGUAGEM DO TEATRO E A LEITURA DO MUNDO

Naturalmente, as crianças são curiosas, percebem tudo ao seu redor e gostam de fazer perguntas sobre o que estão vendo. Nesse escopo, experimentam a arte de encenar, observando o mundo a sua volta.

O conhecimento e aprendizado da linguagem também faz parte desse processo e as palavras representam todas as coisas do mundo real e servem para ajudar a entender o mundo imaginário.

Assim sendo, durante a criação da fala e da linguagem, brincando e vivendo sonhos com essa maravilhosa capacidade de atuar é como se o espírito estivesse a todo momento saltando entre a matéria e as coisas pensadas, transformando aqueles instantes em realidade.

Nesse sentido, o teatro estimula gradativamente o desenvolvimento mental da criança e instiga o pensamento reflexivo. Por isso, é uma arte que precisa de aprofundamentos teóricos em esferas pedagógicas e também ser considerado como uma importante atividade artística.

Nessa perspectiva, declara Reverbel: “Que o teatro tem a função de divertir instruindo é uma verdade que ninguém pode contestar, pois seria negar-lhe a própria história”. (REVERBEL, 1997).

Partindo dessa premissa, considera-se o teatro como um importante recurso didático pedagógico, uma vez que oferece grandes estímulos para o desenvolvimento da criança, dando suporte para sua longa trajetória na vida social. Por conseguinte, por ser uma atividade muito produtiva no ambiente escolar, também fornece novas experiências que contribuem para o crescimento integral da criança sob vários aspectos.

Para Reverbel, as atividades que envolvem expressão artística são excelentes recursos para auxiliar o crescimento não somente afetivo e psicomotor, mas, principalmente, cognitivo do aluno. Partindo desse pressuposto, o objetivo essencial dessas atividades dinâmicas é desenvolver a autoexpressão do discente, isto é, oferecer-lhe oportunidades de atuar de forma efetiva no mundo: conseguir opinar, tornar crítico e sugerir. (REVERBEL, 1997).

Logo, pode-se dizer que as atividades artísticas são aliadas do educador para o desenvolvimento da aprendizagem, tornando os alunos mais desinibidos e, além de ensinar de

forma lúdica e divertida, também podem abordar vários temas relacionados à realidade como: família, meio ambiente, poluição do planeta, diversidade cultural, entre outros.

Dessa forma, a cada processo de experimentação com turmas diferentes na escola, o professor pode buscar temas e textos que estimulem e permitam que os educandos possam se reconhecer e expressarem sua identidade, passando uma mensagem positiva a cada encenação.

Por conseguinte, na atividade do magistério, o ser professor torna imperativo e necessário refletir sobre o significado do teatro, bem como a forma para se beneficiar dessa arte, refletindo, com prudência, sua temática e forma de apresentar.

Por isso, faz-se necessário estar intelectualmente preparado para o exercício das técnicas dos trabalhos que envolvem dramatização.

3. A IMPORTANTE FUNÇÃO PEDAGÓGICA DO TEATRO

O teatro trabalha a linguagem, dá oportunidade de diferentes formas de manifestação que leva o educando a utilizar diversos meios de se expressar, como a linguagem corporal, a verbal, a plástica, a escrita, entre outras, propagando suas vivências e experiências de um jeito mais crítico e, nesse sentido, a criança analisa e busca refletir o resultado de suas ações, interagindo de maneira mais eficaz no meio social em que está inserida.

No entanto, uma das dificuldades enfrentadas pelo professor de teatro está ligada ao fato de que muitos gestores escolares não dão o devido valor ao fazer teatral. Geralmente, para eles, o teatro tem que ser trabalhado somente em datas especiais, como em datas comemorativas, que consistem em encenações temáticas voltadas para animar os eventos escolares, festas culturais, dentre outros, ou para apresentar algum conteúdo que não depende do trabalho estético.

Nota-se, portanto, em contraponto a essa questão, que de acordo com Olga Reverbel (1996), o teatro não deve ser trabalhado em sala de aula meramente como uma peça de apresentação, em que os alunos ensaiam e, simplesmente, apresentam para uma plateia.

Ao se proceder dessa maneira, os pais acabam criando expectativas acerca da performance de seus filhos, vendo-os como atores, porém na escola não há atores, existem alunos que, na verdade, estão realizando uma atividade lúdica, proposta que deve ser planejada como atividade didática.

A autora ainda menciona que:

O professor deve adaptar as atividades e ordem de aplicação de cada conjunto às condições de espaço, de material colocado à disposição das crianças e,

principalmente, partir da sua própria percepção dos tipos de personalidade das crianças com quem trabalha. O educador deverá adaptar o ensino a cada momento, a cada criança e a cada grupo. (REVERBEL, 1996, p.25).

Percebe-se, então, que o teatro se apresenta como excelente ferramenta didática, já que atua como um recurso importante para a formação comportamental dos alunos.

Durante o processo, desenvolve-se muito, em pouco tempo de trabalho, a inteligência espacial, pois os participantes vão adquirindo domínio de técnicas e equilíbrio de corpo, de objetos e de palco com segurança.

Por meio de jogos teatrais e dessa atividade no palco, torna-se possível trabalhar também a inteligência musical, envolvendo coreografias, ritmo de cena, além de expandir a inteligência linguística.

Por essa perspectiva, Dominguez (1978), destaca sua experiência positiva com espetáculos teatrais, no âmbito escolar, afirmando que a produção de peça é uma das formas que a atividade: teatro na educação, pode se apresentar.

Além disso, relata que os problemas enfrentados pelo professor que trabalha com teatro, como: número reduzido de aula, classe lotada, preconceito com a atividade artística, tida como empecilho para outras atividades intelectuais, é uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento social, intelectual e cultural do aluno.

Ratificando as ideias de Reverbel (1996), o teórico Domiguez (1978), acredita que, ao trabalhar com teatro, não se deve perder de vista os seguintes elementos a serem desenvolvidos nos alunos, sejam: espontaneidade, aceitação a regras, criatividade, autoconhecimento, senso crítico, raciocínio lógico, intuição, conhecimento do grupo e de si próprio e do conhecimento do ambiente.

4. TEATRO COMO MEIO DE INTERAÇÃO DO PROFESSOR COM ALUNO

De acordo com Ucar (1992), o teatro é algo surpreendente, intrasferível e social, apresentando como algo de várias revelações, conhecimento e ascensão da sociedade porque nasce de interações e conversas de pessoas que compartilham uma vivência em um local e em certo momento da vida. Sendo que, num prisma ou em outro, todo agir teatral tem sua gênese em um grupo.

Pensando nessas relações sociais, quando o professor cria um vínculo afetivo com seu aluno, ele passa a ser visto como exemplo por ele. Considerando que, uma das formas que a criança aprende é pela imitação, o teatro oferece subsídio para essa interação.

Vale destacar que o ser humano, é um ser social, aprende com o outro e a existência do vínculo favorece o desenvolvimento da criança em diversos aspectos.

Logo, ao assumir que ao pacificar o pensamento que o teatro emerge sentimentos, externando o que de mais pessoal o ser humano tem, surgem novas comunicações com a arte, mediante a formação de ambientes subjetivos. Com isso, a educação abre janelas para se mostrar a sensibilidade, onde se permite chorar, querer bem e praticar a solidariedade.

O teatro, ao ser bem conduzido - por meio de professores comprometidos - propicia uma troca de solidariedade que ajuda a elevar o nível de aprendizagem.

Dessa forma, o teatro é de fundamental importância e acrescenta, gradativamente, suas possibilidades de interação e comunicação entre professor e aluno. Sendo assim, os componentes afetivos podem ser adquiridos tanto por alunos como por professores, existindo uma troca de saberes.

Cabe ao professor, como mediador do conhecimento, refletir sobre seu método de ensino para seus alunos, facilitando a aprendizagem e verificando qual a melhor forma para atingir profundamente os resultados para a melhoria de sua aula.

Nesse sentido, Vygotsky ressalta que

A arte leva as pessoas a se perceberem, perceberem os outros e, então, interagirem e, conseqüentemente se incluírem na sociedade, lembrando que para haver inclusão, é necessário que ocorra antes a interação, pois o ser humano é determinado pelo meio social no qual cresce e se desenvolve. (VYGOTSKY, 2003, p. 75).

Além disso, é de suma importância lembrar que o afeto desenvolve um papel essencial no funcionamento da inteligência e que sem ele, dificilmente, haveria interesse e motivação.

Nas atividades realizadas com o teatro na escola, o professor fica diante de elementos que favorecem o desenvolvimento do sujeito que, ao participar, construirá um conceito de solidariedade e sensibilidade, levando-o para um caminho de sucesso em sua trajetória na educação.

Por fim, fica claro o quão é importante a contribuição da encenação como meio de interação e aprendizagem entre aluno e professor, dentro e fora do ambiente escolar.

Nessa lógica, o teatro para as crianças é algo que as possibilita vivenciar e experimentar sentimentos e sensações, pois instiga, trabalha os sentidos, a imaginação, a disponibilidade, diverte, desenvolve o corpo e possibilita-lhes ingressarem em outras realidades.

Toda essa vivência, faz com que o aluno tenha uma visão crítica de um determinado espetáculo, e compreenda a estética proposta, levando-o a ter um contato com a linguagem

teatral mais embasado. Torna-se possível, então, falar que o teatro tem o papel de separar ideias e, acima de tudo, promover de forma lúdica e prazerosa a aprendizagem.

O teatro, além de fortalecer o lado intuitivo dos educandos por meio das emoções expressadas, também os levam a se autoconhecerem, bem como o mundo que estão inseridos. Ademais, um dos princípios que podem ser utilizados no ensino de teatro é a diversão no trabalho com os jogos, exercícios e experimentações. Sobre esta questão, Juliana Cavassim afirma que,

A importância da diversão justifica-se porque imitar a realidade brincando aprofunda a descoberta e é uma das primeiras atividades, rica e necessária, no auxílio do processo de eclosão da personalidade e do imaginário que constitui um meio de expressão privilegiado da criança. (CAVASSIM, 2005, p.41)

Dentro dessa perspectiva, o teatro é um recurso de educação mais informal, que pode proporcionar ao indivíduo uma experiência de vida de maior significação e criar um valioso caminho para a descoberta e a exploração de si mesmo e do mundo que o rodeia.

Essa é uma das mais importantes missões que o teatro tem, a possibilidade de acrescentar no ensino, oferecendo ao educando metodologias diferenciadas e guiando o sujeito a uma aprendizagem significativa.

Destarte, no ambiente escolar, o teatro pode oferecer oportunidades de aprendizagem e conhecimento. Uma das características mais importantes para esta aprendizagem é o uso da comunicação, pois é uma arte que privilegia o uso da linguagem, estimula o desenvolvimento da imaginação e do pensamento crítico do indivíduo, promovendo sua interação social. Por meio dessa atividade lúdica, torna-se possível motivar o aluno a uma verdadeira aprendizagem, dando-lhe suporte para que construa seu próprio conhecimento.

Para Vygotsky, Luria e Leontiev (2006, 75), “pela interação social, a criança consegue ter acesso aos diferentes modos de pensar e entender as coisas, buscando agir de acordo com seu meio cultural. Socializam as formas de raciocínio, as diferentes linguagens, valores, costumes e sentimentos”.

O teatro precisa ser apresentado em sala como arte e assumindo seu lugar com tal propósito. Consequentemente, os discentes terão um encontro com uma das mais clássicas manifestações culturais, aprendendo a ver essa arte com predomínio das reflexões do homem e do mundo. Assim, o espetáculo tem sua esfera de beleza, de indagações, de mudanças no pensar da sociedade, tornando uma raridade artística que possibilita o homem expressar-se de forma profunda.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se, então, que as reflexões aqui apresentadas fortalecerão as discussões sobre uma prática de trabalho inovadora e de qualidade, em que o teatro mostra ser uma alternativa pedagógica diferenciada como uma ferramenta para o desenvolvimento humano, não só para a leitura ou para a escrita, mas também para fortalecer valores de extrema importância às práticas pedagógicas que persistem na construção autônoma dos alunos.

Portanto, por meio das reflexões consolidadas nas leituras realizadas durante esta pesquisa, foi possível perceber a importância do teatro como uma ferramenta pedagógica a ser utilizada pelos professores, para que possam compreender, de uma forma mais profunda, a relação dessa arte com o desenvolvimento integral da criança e tomá-la como um recurso didático indispensável.

Em síntese, o teatro contribui para o desenvolvimento da expressão e comunicação e favorece a produção coletiva de conhecimento da cultura, seja ele no valor estético ou educativo.

6. REFERÊNCIAS

CAVASSIM, Pedro Paulo. **Notório saber em artes cênicas**. Entrevista concedida a Libéria Rodrigues Neves. Belo Horizonte: 20 de nov, 2005.

DOMINGUEZ, José Antonio. **Teatro e educação: uma pesquisa**. Rio de Janeiro: Serviço Nacional do Teatro, 1978.

FERREIRA, Taís, FALKEMBACH, Maria Fonseca. **Teatro e Dança nos anos iniciais**. Porto Alegre: Mediação, 2012. p.9 – 57.

MAGALDI, Sábado. **Iniciação ao teatro**. 3 ed. São Paulo: Editora Ática, 1986.

OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1983.

REVERBEL, Olga. **Um caminho do teatro na escola**. São Paulo: Scipione, 1997.

_____. **Jogos teatrais na escola: atividades globais de expressão**. São Paulo - SP: Scipione, 1996.

UCAR, X. (1992). **El teatro en lá animación sociocultural. Técnicas de intervención**. Madrid: Diagrama, 1992. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11960/1537>. Acesso em: 10 jul. 2020.

VYGOTSKY, Lev S. LURIA, Alexander. R.; LEONTIEV, Alexei. N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo – SP: Ícone Editora Ltda., 2006.

_____. **Psicologia da Arte**. São Paulo – SP: Martins Fontes, 2003.